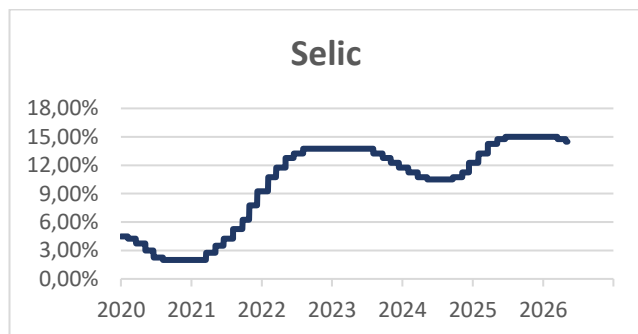


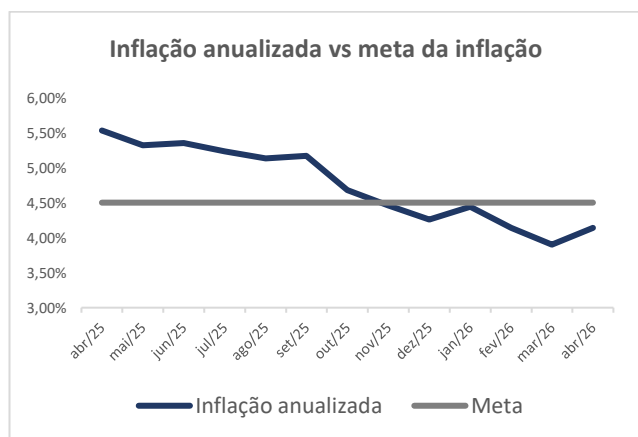
CENÁRIO MACRO BRASIL

No mês de abril, o Comitê de Política Monetária (Copom) realizou o segundo corte consecutivo da taxa Selic em 2026, reduzindo-a em 0,25 ponto percentual, atingindo o patamar de 14,50% ao ano.



Em seu comunicado, o Banco Central destacou a necessidade de cautela na condução da política monetária, optando por não dar sinalizações sobre os próximos passos e ressaltando que o cenário atual é de grande incerteza. O principal fator é o conflito no Oriente Médio. A persistência da guerra tem impactado as expectativas de inflação e pressionado os preços de energia, levando o Copom a colocar na discussão não apenas o ritmo dos cortes, mas também a extensão do ciclo, o que indicaria menos cortes ao longo de 2026 do que se esperava anteriormente.

Em março, a prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA-15, registrou alta de 0,89% segundo o IBGE, avançando 0,45 ponto percentual em relação a março onde registrou 0,44%. Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular 4,37% em 12 meses. O resultado segue acima da meta do Banco Central de 3%, porém, dentro do limite superior. O acumulado do mês é maior do que os 3,90% registrados em março.



No mercado de câmbio, o dólar fechou o mês com uma baixa de 4,30% frente ao real, atingindo o mínimo de R\$4,95 e o máximo de R\$5,15, fechando o mês em R\$4,97.

No mercado local, o Ibovespa encerrou o mês praticamente estável, com um leve recuo de -0,08%, fechando aos 187.317,64 pontos. Apesar do fechamento marginal praticamente no zero, o índice renovou máximas históricas em quatro ocasiões durante o mês, chegando a atingir 198.657 pontos. O impulso veio após o presidente americano Donald Trump sinalizar que o Irã gostaria de fazer um acordo e amenizar o cenário de guerra, o que animou os mercados globais. A alta foi sustentada principalmente pelo avanço das *blue chips* Vale e Petrobras, amparadas pelo fluxo de capital estrangeiro e pela valorização de commodities como minério de ferro e petróleo. No acumulado do ano, o Ibovespa subiu 16,26%.

No período, os destaques das maiores altas ficaram para as ações da Usiminas (USIM5) com +23,00%, impulsionada por um balanço do 1T26 muito acima das expectativas. Hapvida (HAPV3) encerrando o mês com +22,70%, movimento técnico após os papéis acumularem queda de mais de 50%. Gerdau (GGBR4) avançando +19,00%, sustentada também por resultados sólidos no primeiro trimestre e pelo benefício das sobretaxas de 50% sobre o aço importado nos EUA, que elevaram as margens da operação norte-americana da companhia. Por fim, Auren Energia (AURE3) com +13,20%.

Em contrapartida, a MBRF (MBRF3) liderou as quedas com -19,50%, pressionada pela venda de cerca de 70 milhões de ações pela Saudi Agricultural. Yduqs (YDUQ3) -18,60%, Azzas 2154 (AZZA3) -15,90%, Cyrela (CYRE4) fechando o mês com -15,60%. Por fim, a Suzano (SUZB3) recuou -15,50%, penalizada pela valorização do real frente ao dólar, que corroe suas receitas dolarizadas de exportação de celulose, somando um resultado trimestral abaixo do esperado.

No mês de março:

- Selic: 14,55%
- IPCA: +0,89% (Acumulado de 4,37% em 12 meses)
- Ibovespa: -0,08% (187.317 pontos)

Em paralelo a visão macroeconômica do mês, o Governo Federal anunciou no dia 29 de abril o novo Desenrola Brasil 2.0, programa voltado a renegociação de dívidas de famílias, estudantes e pequenas empresas. A medida busca estimular a recuperação do crédito, reduzir a inadimplência e impulsionar o consumo doméstico.

Já no ambiente corporativo, a Sabesp aprovou o desdobramento de suas ações na proporção 1 para 5, o movimento busca aumentar a liquidez dos papéis e ampliar o acesso de investidores ao ativo.

CENÁRIO MACRO GLOBAL

No cenário internacional, o Federal Reserve manteve a taxa de juros americana inalterada pela terceira reunião consecutiva, no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, reforçando uma postura cautelosa diante das incertezas geopolíticas e dos impactos da guerra no Oriente Médio sobre a inflação global. O comunicado do FOMC destacou que os desdobramentos do conflito seguem elevando o grau de incerteza econômica, principalmente por meio da pressão sobre os preços de energia. A decisão dividida entre os membros do comitê também chamou atenção do mercado, evidenciando diferentes visões sobre o ritmo e o momento adequado para uma eventual flexibilização monetária. Além disso, a reunião marcou o encerramento do ciclo de Jerome Powell à frente do Fed, com expectativa de mudança na liderança da instituição nos próximos encontros.

Os dados de inflação dos Estados Unidos vieram em linha com as expectativas, mas mostraram forte pressão concentrada no componente de energia. O índice de energia registrou avanço expressivo no período, impulsionado principalmente pela alta da gasolina, refletindo diretamente os efeitos das tensões no Oriente Médio e da instabilidade no Estreito de Ormuz. Por outro lado, o núcleo do CPI — indicador que exclui alimentos e energia — apresentou comportamento mais moderado, indicando que a inflação subjacente permanece relativamente controlada, apesar do ambiente global mais pressionado.

No mercado de renda fixa, os Treasuries seguiram apresentando abertura nas taxas ao longo do mês, ainda que em ritmo menos intenso do que o observado

anteriormente. O movimento refletiu principalmente a redução das expectativas de cortes de juros pelo Fed ao longo de 2026, diante da combinação entre inflação pressionada por energia, atividade econômica resiliente e elevado grau de incerteza geopolítica. A volatilidade permaneceu elevada ao longo do período, alternando momentos de alívio e renovação das preocupações relacionadas ao conflito no Oriente Médio.

O mercado de trabalho americano surpreendeu positivamente, com criação de vagas acima das expectativas e leve recuo da taxa de desemprego, reforçando a resiliência da economia dos Estados Unidos no curto prazo. Apesar disso, a média de geração de empregos dos últimos meses ainda sugere um ritmo mais moderado de crescimento, compatível com um ambiente de desaceleração gradual da atividade econômica.

Entre as commodities e ativos globais, o petróleo Brent registrou forte valorização no mês, sustentado pelo prêmio de risco geopolítico e pelas preocupações relacionadas à oferta global de energia. O bitcoin apresentou recuperação relevante, refletindo melhora parcial do apetite por risco em alguns segmentos do mercado, enquanto o ouro teve leve realização, embora permaneça negociado em níveis historicamente elevados diante da busca global por ativos de proteção.

VISÃO GERAL NEWPORT

No mês de abril as classes de ativos de renda fixa pré-fixada, renda fixa pós-fixada, renda fixa IPCA, multimercado, ações brasil, *bonds* e fundos imobiliários não sofreram alterações. Em contrapartida, aumentamos nossa exposição de ações offshore para *overweight*. Optamos por continuar mantendo uma postura equilibrada diante das incertezas do cenário macroeconômico local e internacional. Permanecemos atentos em relação a todos os movimentos do mercado e desdobramentos geopolíticos.

Nós, do time de investimentos, ficamos à disposição para maiores esclarecimentos.

NEWPORT - CAPITAL -	UW	Neutro	OW	Variação
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Renda Fixa Pós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Renda Fixa IPCA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Multimercado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Ações Brasil	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Ações Offshore	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▲
Bonds	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
FII	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

